



CURSO

Auditoria e Fiscalidade

ANO LETIVO

2012/2013

## FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Auditoria II

Área Científica

Contabilidades

Classificação curricular

OBRIGATÓRIA

Ano / Semestre

3º/2º

Créditos  
ECTS

Horas de trabalho do aluno

Carga horária das sessões de ensino

Natureza Coletiva (NC)

Orientação Tutorial (OT)

6

162

30 T + 30 PL

-

DOCENTES

CATEGORIA

Responsável

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Equip. Prof. Coordenador

Teóricas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Equip. Prof. Coordenador

Teórico-Práticas

Práticas

Prático-Laboratorial

Pedro Augusto Nogueira Marques

Equip. Assistente 2º Triénio

## OBJECTIVOS

Complementar o desenvolvimento das competências adquiridas na Auditoria I, no que respeita à compreensão do trabalho de auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria) e da auditoria financeira em particular.

Sensibilizar os alunos para a importância de uma adequada formação e transmissão a terceiros da opinião de auditoria, conhecendo os diversos tipos de opinião e de relatórios geralmente emitidos.

Sensibilizar os alunos para o relacionamento entre o auditor externo e os órgãos de governo das sociedades, em particular, com o departamento de auditoria interna.

Dotar os alunos com conhecimentos sobre os procedimentos específicos geralmente adotados na auditoria a algumas áreas das demonstrações financeiras e ao cumprimento das obrigações fiscais (áreas não abordadas em Auditoria I).

Familiarizar os alunos com principais aspetos de natureza contabilística a considerar na auditoria a algumas áreas das demonstrações financeiras (áreas não abordadas em Auditoria I).

## PROGRAMA PREVISTO

## 1. AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

A abordagem a efetuar para cada uma das áreas envolve os pontos seguintes:

- a) Medidas de controlo interno.
- b) Enquadramento no Código das sociedades comerciais, quando aplicável.
- c) Objetivos e procedimentos de auditoria.
- d) Programa de auditoria e principais mapas de trabalho.

Áreas a abordar:

- 1.1. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e propriedades de investimento.
- 1.2. Investimentos financeiros.
- 1.3. Vendas, prestações de serviços e outros rendimentos e dívidas a receber.
- 1.4. Acréscimos e diferimentos.
- 1.5. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.
- 1.6. Impostos sobre o rendimento: correntes e diferidos.
- 1.7. Capital próprio.

## 2. ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA A CONSIDERAR NA AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

- 2.1. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis e propriedades de investimento.
- 2.2. Investimentos financeiros.
- 2.3. Vendas, prestações de serviços e outros rendimentos e dívidas a receber.
- 2.4. Acréscimos e diferimentos.
- 2.5. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.
- 2.6. Impostos sobre o rendimento: correntes e diferidos.
- 2.7. Capital próprio.

## 3. CONCLUSÃO DA AUDITORIA

- 3.1. Acontecimentos subsequentes.
- 3.2. Confirmações externas.
- 3.3. Declaração do órgão de gestão.
- 3.4. Ajustamentos e reclassificações.
- 3.5. Apreciação da forma como são apresentadas as demonstrações financeiras.
- 3.6. Revisão do cumprimento das obrigações fiscais.
- 3.7. Revisão global do trabalho.
- 3.8. Normas nacionais e internacionais de auditoria aplicáveis.

## 4. O RELATO EM AUDITORIA

- 4.1. Importância do relatório para a produção dos efeitos da auditoria.
- 4.2. Princípios gerais a observar na elaboração do relatório.
- 4.3. Certificação legal das contas: objetivos e modelo.
- 4.4. Tipos de opinião em auditoria.
- 4.5. Declaração de impossibilidade de certificação legal das contas.
- 4.6. Outros relatórios e pareceres de auditoria.
- 4.7. Normas nacionais e internacionais de auditoria aplicáveis.

## 5. Auditoria interna

- 5.1. Objetivos, conceitos e técnicas de auditoria interna.
- 5.2. Auditoria interna e auditoria externa (conceitos, objetivos, cooperação e complementaridade).
- 5.3. Abordagem operacional da auditoria interna.
- 5.4. Auditoria interna e comunicação: aspetos gerais, oportunidades e compreensão pelos auditados.
- 5.5. Administração de um departamento de auditoria interna: planificação e organização da atividade; pessoal, formação e atividades preparatórias, "On the job training".

## BIBLIOGRAFIA

- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Alvin A. Arens, Randal J. Elder and Mark S. Beasley - Ed. Prentice Hall – 13ª edição 2009.
- Auditoria e sociedade – Diferença de expectativas – B. Machado de Almeida, 2005, Publisher Team.
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros – 9ª edição 2010.
- Auditoria Interna – Função e Processo – Áreas Editora – Georgina Morais e Isabel Martins.
- Casos Práticos de Auditoria Financeira – Carlos Baptista da Costa e Gabriel Correia Alves – Ed. Rei dos Livros – 6ª edição 2011.
- Código das Sociedades Comercias.
- Código e Regulamento do Registo Comercial.
- Elementos de Contabilidade Geral - António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Áreas Editora – 25ª Edição 2010.
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC) - 2012.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- Método de auditoria a sistemas de informação – Porto Editora – José António Oliveira.
- Normas de Auditoria da INTOSAI.
- Normas Internacionais de Relato Financeiro – Ed. International Accounting Standards Board.
- Normas Internacionais para a Prática de Auditoria Interna – IIA – The Institute of Internal Auditors.
- Sistema de Normalização Contabilística.
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid).

## WEBGRAFIA

[www.ifac.org](http://www.ifac.org)  
[www.ipai.pt](http://www.ipai.pt)  
[www.intosai.org](http://www.intosai.org)  
[www.isaca.org](http://www.isaca.org)  
[www.oroc.pt](http://www.oroc.pt)  
[www.theiia.org](http://www.theiia.org)

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### Avaliação Contínua

A avaliação contínua incide sobre o número de presenças e participação nas sessões de ensino e apresentação dos trabalhos.

Em particular, os alunos deverão realizar e discutir com os docentes um trabalho prático (simulação de uma auditoria) que será proposto ao longo do semestre. Complementarmente, efetuarão uma prova escrita, que será realizada no período normal de frequências. A prova escrita incluirá questões teóricas e práticas.

Para superar com êxito a avaliação por frequência os alunos deverão demonstrar que alcançaram os objetivos propostos para a unidade curricular.

A frequência das sessões a lecionar do tipo prático-laboratorial (PL) é obrigatória, nos termos previstos no nº 7 do artigo 9º do

Regulamento Académico em vigor na Escola Superior de Gestão de Tomar.

Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula:  
Classificação final:

Avaliação contínua \* 0,30 + Prova escrita \* 0,70, não podendo a classificação obtida na prova escrita ser inferior a 8 valores.

Avaliação Periódica

Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame, face às normas em vigor na Escola, efetuarão provas escritas, com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.

Avaliação Final

Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.

### OBSERVAÇÕES

### HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local

*Carolina Mendes* *Exp. Prof. Coordenador*  
*Prof. C. F. J., Exp. A. H. 2.º*